

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
TECNOLOGIA EM GESTAO AMBIENTAL

JOSIANI SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO
BAIRRO UNIVERSITÁRIO DE MUNDO NOVO/MS**

Mundo Novo-MS

Outubro/2016

JOSIANI SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO
BAIRRO UNIVERSITÁRIO DE MUNDO NOVO/MS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Ribeiro de Moraes

Mundo Novo-MS

Outubro/2016

JOSIANI SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO
BAIRRO UNIVERSITÁRIO DE MUNDO NOVO MS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau Tecnólogo em Gestão Ambiental.

APROVADO EM 27 de OUTUBRO de 2016

Profa. Dra. Alessandra Ribeiro de Moraes - Orientadora - UEMS_____

Profa. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho - UEMS_____

Profa. Dra. Vanessa Daiana Pedrancini - UEMS_____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos em minha vida, me ajudando a superar meus medos e dificuldades e pela oportunidade de estar aqui concluindo mais um curso de graduação.

A minha melhor amiga e companheira, minha mãe Eurica Alves dos Santos que sempre esteve do meu lado e me deu muitos conselhos, entendeu minhas preocupações e não me deixou abandonar essa jornada no meio do caminho.

Ao meu namorado Luciano Correa, que teve paciência comigo nesses anos e que me incentivou a continuar o curso.

A minha orientadora Profa. Dra. Alessandra Ribeiro de Moraes, pela excelente orientação proporcionada, pela paciência e por me auxiliar na idealização desse projeto, acreditando que esse trabalho podia tornar-se realidade.

“Se você encontrar um caminho sem obstáculos, ele provavelmente não leva a lugar nenhum.”

Frank Clark

RESUMO

Hoje em dia muitas pessoas escolhem um animal de estimação para ser sua companhia. Essa antiga relação gera benefícios, porém, ainda há situações não desejáveis resultantes dessa convivência, principalmente porque existem pessoas que querem ter um animal de estimação, mas não oferecem os devidos cuidados que os mesmos necessitam resultando em alguns casos, no abandono e fuga de animais. A superpopulação de cães e gatos nas áreas urbanas representa, atualmente, um desafio para a gestão pública em nível municipal. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo caracterizar os animais de estimação no Bairro Universitário, no município de Mundo Novo (MS) por meio de um questionário aplicado aos moradores. Foram entrevistadas pessoas de vinte e oito residências, a recepção dentre os entrevistados foi positiva e percebido o interesse das pessoas em colaborar. Em relação à aquisição do imóvel, foi constatado que metade das residências dos entrevistados foi adquirida com recursos do governo e a outra metade com recursos próprios, sendo que a maioria das residências possui portão. Foi constatado que a preferência dos entrevistados é por cães machos. Observou-se que a faixa etária que predomina nos animais é entre 3 a 7 anos e que não existem gatos com mais de 3 anos. Quanto ao tipo de alimentação, foi verificado que para cães a alimentação mais usada é a ração, enquanto para gatos, comidas. A maioria possui animais de estimação e em condições favoráveis, poucos em correntes mas, aparentemente, em condições adequadas. A maioria dos animais não tem controle de reprodução. A população entrevistada não apresenta conhecimento satisfatório sobre zoonoses relacionadas aos cães e gatos, embora a vacinação contra a raiva seja habitual, sendo esta realizada principalmente durante as campanhas públicas. Diante dos resultados obtidos, considera-se que o trabalho possa contribuir para a gestão ambiental urbana, por meio de levantamento dos animais de estimação e dos não domiciliados (animais de rua), desenvolvimento de ações para o bem estar dos animais e controle da população por meio de cirurgias de castração e conscientização permanente, por meio de educação ambiental e outras ações, para a difusão dos princípios da guarda responsável e prevenção de zoonoses.

Palavras-chave: Animais Domésticos. Vacinação. Castração. Zoonoses. Guarda Responsável.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. MATERIAL E MÉTODOS	10
3.1 Área de estudo	10
3.2 Coleta de dados	12
3.2.1 Seleção das residências	12
3.2.2 Entrevistas	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Órgãos públicos e clínicas veterinárias	14
4.2 Caracterização das residências amostradas	14
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A relação entre seres humanos e os animais é muito antiga e evoluiu para uma ligação próxima e diferenciada, em especial com os cães e gatos. (MENEZES et al. 2015)

Devido aos diversos recursos fornecidos, seja como alimento, tração animal, proteção ou vestimenta, vários animais foram domesticados ao longo da sociedade, são os animais domésticos; porém o termo “animais de estimação” refere-se, especificamente, aos cachorros e gatos já que estes estão mais próximos das pessoas.

Segundo dados do IBGE (2013), a estimativa é que existem 52 milhões de cachorros e 22 milhões de gatos no Brasil; sendo assim, mais da metade dos lares brasileiros possuem cachorros ou gatos.

A atribuição do dia a dia e o isolamento das pessoas nas cidades proporcionam o fortalecimento de vínculos afetivos entre o ser humano e os animais, principalmente cães e gatos. (SANTOS et al. 2014).

Dentre os benefícios em ter um animal de estimação, destacam-se os efeitos terapêuticos, sendo que em várias partes do mundo, terapias assistidas por animais em creches, asilos e hospitais podem ser aplicadas em diferentes casos médicos, com melhorias significativas para os pacientes, pois só o ato de acariciar um animal, já ajuda no bem estar do paciente (MAGNABOSCO, 2006). A autora verificou que proprietários de animais de estimação apresentaram menores índices de doenças cardiovasculares em relação aos que não tinham animais.

O valor terapêutico do relacionamento entre seres humanos e as mais diferentes espécies de animais vem se tornando cada vez mais abrangente, tanto no que toca à saúde física, quanto à psicológica do ser humano (ENDENBURG, 2002). Destaca-se, no Brasil, o Grupo de Pesquisa INTERHA¹ que desenvolve estudos relacionados à compreensão e impacto da relação humano animal sobre o desenvolvimento infantil e outros estágios do ciclo de vida humana, considerando os fatores ligados ao comportamento humano e dos demais animais que afetam esta interação sob a perspectiva da Etologia, Antrozoologia e Psicologia Evolucionista.

A antiga relação entre o ser humano e animais de estimação gera benefícios, porém, ainda há situações não desejáveis resultantes dessa convivência, principalmente porque existem pessoas que querem ter um animal de estimação, mas não oferecem os devidos

¹INTERHA – Interação Humano-Animal. Grupo de pesquisa do curso de Psicologia da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/blog/formacao/grupos-de-pesquisa/interha/>

cuidados que os mesmos necessitam o que resulta, muitas vezes, no abandono e fuga de animais.

Se levarmos em consideração os benefícios trazidos por animais domésticos, a convivência deve ser estimulada, porém as pessoas devem estar cientes das responsabilidades que advêm da decisão de ter um animal.

O art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1998a), juntamente com o art. 32 da Lei de Crimes Ambientais 9.605/1998 (BRASIL,1998b), consideram crime submeter animais a crueldade.

Também se considera crime, deixar um animal sem água, não alimentá-lo adequadamente, não abrigá-lo, acorrentá-lo, abandoná-lo, mutilá-lo, obrigá-lo à reprodução contínua (principalmente para fins lucrativos), enfim, tudo o que possa denegrir a dignidade do animal. Os valores que os seres humanos devem assumir com relação aos animais (ou seja, tomar para si o cuidado dos animais) constituem o que se define como Guarda Responsável. A correlação da dignidade animal com a guarda responsável é evidente, uma vez que, aquela só será exercida ao se possibilitar que o animal de estimação tenha um desenvolvimento feliz e uma vida sadia e segura, ou seja, responsabilmente tutelado (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

Conscientizar para a guarda responsável consiste em desenvolver ações junto à comunidade e o poder público com intuito de buscar uma saudável convivência entre animais e humanos. Trabalhar a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade como um todo é muito importante, pois comportamento e bem-estar animal estão intimamente relacionados à saúde da coletividade. Assim, é fundamental o desenvolvimento de projetos que fomentem a conscientização dos indivíduos para a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e maus tratos (SANTOS et al. 2014).

O bem-estar animal segue os princípios das cinco liberdades que devem ser aplicados continuamente para o benefício dos animais. Os princípios fundamentam-se nos conceitos das cinco liberdades, conforme segue: (1) liberdade nutricional, (2) liberdade sanitária, (3) liberdade ambiental, (4) liberdade comportamental e (5) liberdade psicológica. A liberdade nutricional refere-se à disponibilidade e a qualidade do alimento e da água, considerando-se o estado fisiológico do animal; a liberdade sanitária inclui a ausência de injúrias e doenças; a liberdade ambiental considera a qualidade de espaço e das condições físicas do ambiente onde os animais são mantidos; a liberdade comportamental reflete a comparação entre o comportamento natural em ambiente similar ao nativo-evolutivo da espécie com o comportamento expresso em condições de análise; a liberdade psicológica refere-se à ausência de medo e estresse (MOLENTO, 2006 apud SANTOS et al. 2014).

Apesar dos benefícios já mencionados, deve ser também considerado que os animais podem ser causadores de distúrbios, tais como: as sujeiras que causam quando reviram o lixo, barulhos de latidos, sons típicos do cio e os riscos de alguns acidentes de trânsito, tanto nas ruas quanto nas estradas. Além disso, os animais podem ser transmissores de várias doenças, sendo essas denominadas zoonoses.

Segundo Magnabosco (2006), a definição mais comumente aceita de zoonoses é que são as enfermidades naturalmente transmitidas para o ser humano através dos animais.

Algumas das principais zoonoses são as infecções transmitidas pelas mordidas de cães e gatos, doença da arranhadura do gato, brucelose, leptospirose, peste, toxoplasmose entre outras. Tem ainda infestações por ectoparasitas como pulga e sarna sarcóptica. Duas zoonoses que causam importantes impactos econômicos e sociais no nosso meio são a raiva e leishmaniose (MAGNABOSCO, 2006).

Dentre as zoonoses, destaca-se a raiva, uma zoonose viral, cosmopolita, que se caracteriza por comprometer o Sistema Nervoso Central (SNC), causando uma encefalite progressiva aguda e letal. Todos os mamíferos são suscetíveis ao vírus da raiva e, portanto, podem transmiti-lo. Uma das principais medidas de controle da raiva é a vacinação dos animais domésticos em áreas urbanas, sendo esta ação responsável pela diminuição do número de casos de raiva animal, prevenindo, conseqüentemente, a raiva humana (BURGER et al., 2016).

Um passo fundamental para o controle de zoonoses é a quantificação dos cães e gatos. Segundo Reichmann et al. (2000), diversos métodos são propostos para o dimensionamento da população canina e felina; dentre eles destacam-se:

- Censo animal: é a contagem um a um, desenvolvida em um curto período de tempo e com periodicidade definida.
- Amostragem: análise da população animal por meio da avaliação de amostras representativas dos diferentes estratos populacionais.
- Questionários: levantamento especificamente elaborado para avaliação do número de animais de determinada região para estabelecer taxas de reprodução, coeficientes por faixas etárias e outros.

Dias et al. (2004) realizaram uma estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo com base em indicadores populacionais humanos. Para os autores, a adoção dessa metodologia pode auxiliar a avaliação do programa de controle populacional canino e felino e fornecer subsídios para a avaliação da campanha de vacinação antirrábica no município investigado.

O controle populacional de cães e gatos é um fato que preocupa as autoridades sanitárias, especialmente com relação à disseminação de zoonoses e, por isso, deve ser considerado em políticas públicas de saúde (CARVALHO et al., 2011).

Lima e Luna (2012) afirmam que a convivência com animais de estimação traz benefícios aos seres humanos, no entanto, a criação inadequada de animais, o desconhecimento dos fundamentos sobre a guarda responsável, associados ao baixo grau de instrução e a escassez de legislação, alteram os padrões de crescimento populacional de cães e gatos, o que afeta diretamente o bem-estar de todos os envolvidos e possibilita o aumento nas taxas de transmissão de doenças.

Considerando a importância que a estimativa de animais de estimação representa para a definição de ações em relação ao bem estar, controle populacional e políticas públicas em saneamento ambiental, a presente pesquisa foi realizada no Bairro Universitário, município de Mundo Novo (MS), com o intuito de caracterizar a população de animais de estimação no município, uma vez que não há dados oficiais sobre o assunto.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Caracterizar a população de animais de estimação do Bairro Universitário, município de Mundo Novo (MS).

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar informações sobre os animais de estimação quanto à: espécie, sexo, idade e guarda responsável;
- Verificar o bem estar dos animais e sensibilizar os tutores a respeito;
- Identificar o nível de informação sobre zoonoses;
- Estimar o número de animais para o município.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

O município de Mundo Novo/MS tem uma população estimada de 17.994 habitantes e a área territorial é de 477,780 km² (IBGE, 2016). Está localizado na região sul do Centro-Oeste do Brasil, fazendo divisa com o estado do Paraná e o país vizinho Paraguai e na região Conesul do estado de Mato Grosso do Sul (Figura 1).

O Bairro Universitário é um dos mais recentes do município, sendo a população predominantemente constituída por famílias de baixo padrão socioeconômico. O bairro é composto por 76 quadras com 1.280 lotes no total (Figura 2).

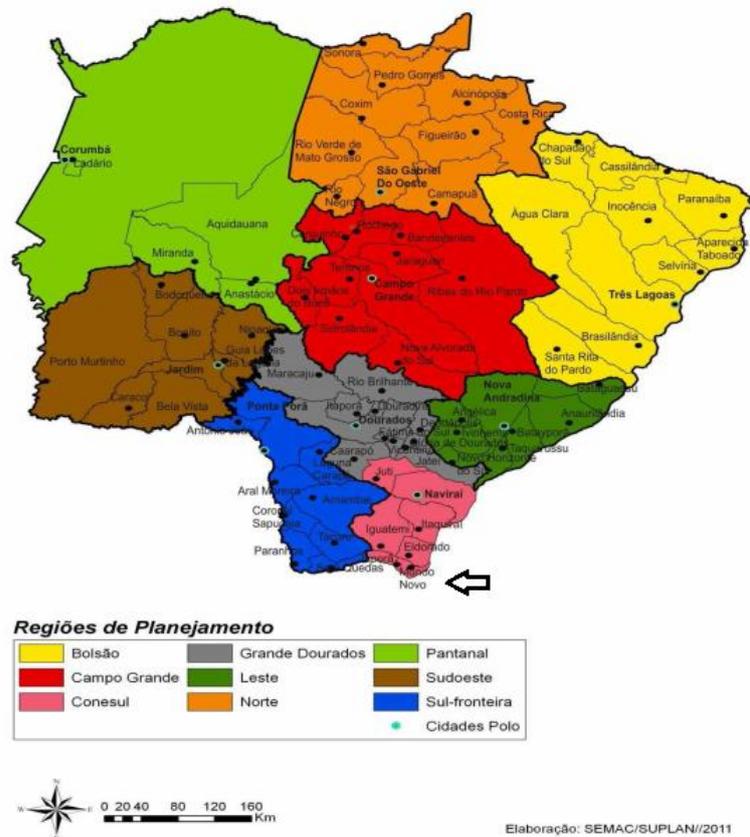


Figura 1 - Mapa do estado de Mato Grosso do Sul, em destaque o município de Mundo Novo (Adaptado de Mato Grosso do Sul, 2012).

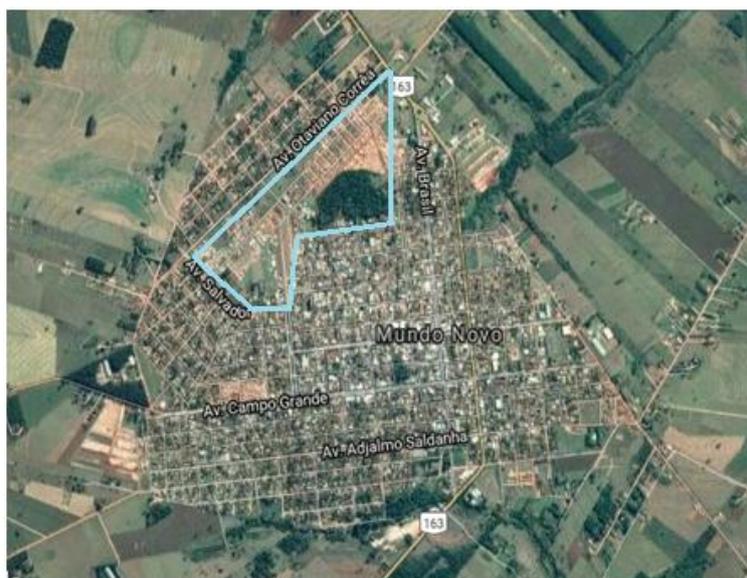


Figura 2 - Mapa do município de Mundo Novo/MS, em destaque o Bairro Universitário. Fonte: Google Earth.

3.2 Coleta de dados

Para a investigação realizada, optou-se por uma pesquisa qualitativa com o objetivo de contemplar uma distribuição homogênea, pelo bairro, das residências a serem visitadas e o uso de um questionário semiestruturado para obtenção dos dados. A análise dos resultados procurou estabelecer relações entre as variáveis obtidas e outras informações observadas durante as entrevistas.

De acordo com Markoni e Lakatos (2002), a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.2.1 Seleção das residências

Para a seleção das residências, as quadras foram numeradas de 1 até 76, registrando o número de lotes de cada quadra para que, em seguida, fossem sorteados os lotes (correspondentes às residências) de cada quadra a serem amostrados (Figura 3).

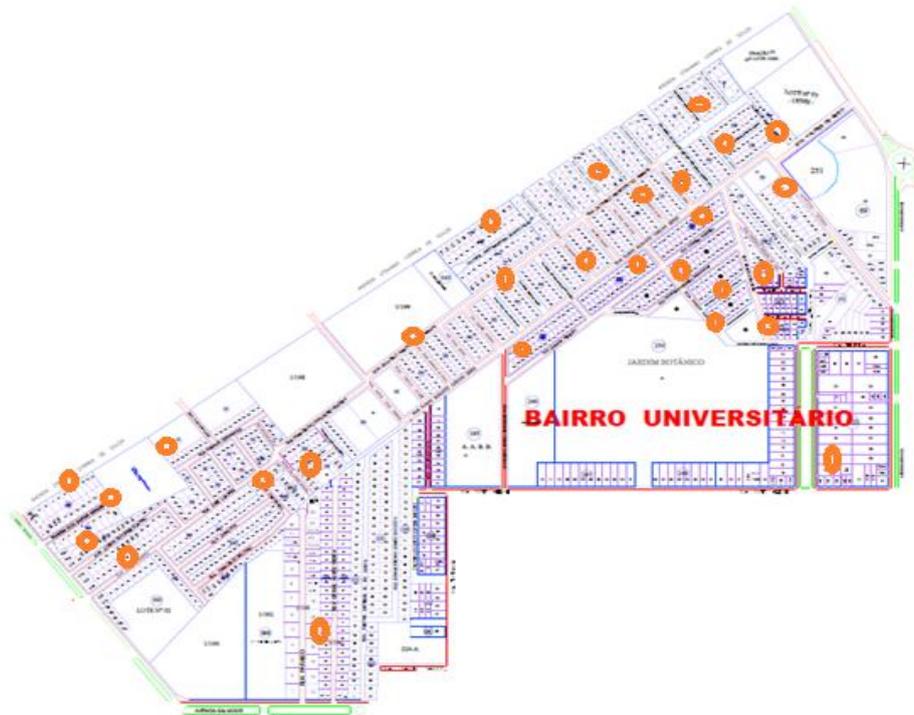


Figura 3- Mapa do Bairro Universitário e localização aproximada das residências onde foram realizadas as entrevistas. Fonte: Prefeitura Municipal de Mundo Novo/MS (adaptado).

3.2.2 Entrevistas

3.2.2.1 Órgãos públicos e clínicas veterinárias

A Vigilância Sanitária, Polícia Ambiental, Secretaria de Assistência Social e as clínicas veterinárias foram contatadas por meio de contato telefônico para informações sobre a população de animais de estimação no município de Mundo Novo/MS.

3.2.2.2 Moradores do bairro Universitário

Durante o mês de junho de 2016, foram realizadas entrevistas a partir de um questionário semiestruturado para poder caracterizar as residências, as condições do animal e o conhecimento sobre as zoonoses (Anexo 1).

A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2002).

O questionário é definido por Chizzotti (2001) como um conjunto de questões pré elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre um assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

Segundo o Instituto PHD (2011), o questionário semiestruturado é elaborado com questões nas quais as respostas são alternativas já especificadas pelo escopo da questão.

O questionário empregado nesse trabalho foi adaptado de Lima et al. (2010) que avaliou a percepção sobre zoonoses e posse responsável com pais de alunos pré-escolares em Recife/PE.

Para a caracterização da residência, as informações levantadas foram o número de moradores, se a residência havia sido adquirida com recursos próprios ou do governo, se possuía portão e se havia animais de estimação.

Prosseguindo a entrevista, procurou-se caracterizar os animais quanto à espécie (cães ou gatos), sexo, idade aproximada, tipo predominante de alimentação, disponibilidade de água, condições de abrigo, movimentação, formas de controle da reprodução e a origem.

Finalmente, foi questionado se o entrevistado conhecia o termo zoonoses, se ele vacinava seu animal contra a raiva, como ele acreditava que as zoonoses pudessem ser transmitidas e quais as doenças que ele reconhecia como zoonoses, a partir de algumas opções de resposta.

Nas residências onde os moradores relataram não terem animais de estimação, a entrevista teve continuidade para identificar o nível de informação sobre zoonoses.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Órgãos públicos e clínicas veterinárias

Não existem dados oficiais sobre a população de animais de estimação do município de Mundo Novo/MS em nenhum dos locais contatados.

A secretária da Assistência Social sugeriu a inclusão desse tópico no questionário anual que é feito em todos os domicílios do município.

Nas duas clínicas veterinárias, foi informado que a procura é maior para os serviços de banho e tosa e que tem havido um aumento no tratamento dos animais de rua. Em uma das clínicas, é baixa a procura para vacinação contra raiva, enquanto na outra foi relatada uma procura maior para vacinação contra raiva e outras viroses. Uma das clínicas relatou também aumento de adoção de animais.

4.2 Caracterização das residências amostradas

Foram visitadas 28 residências para a entrevista com os moradores. Nas residências que não havia nenhum morador no momento da visita, a entrevista foi realizada na residência ao lado.

Após a identificação do entrevistador, era explicado ao residente o objetivo da entrevista e se o mesmo concordava em participar da atividade (Anexo II)

O total de moradores nas residências visitadas é de 96 pessoas, sendo, em média, 3,4 moradores por casa.

Em relação à aquisição do imóvel, foi constatado que metade das residências dos entrevistados foi adquirida com auxílio de programas governamentais e a outra metade com recursos próprios, sendo que maioria das residências adquiridas com recursos próprios possuía portão e as que não tinham portão, curiosamente os animais estavam ali na hora da entrevista (Figura 4).

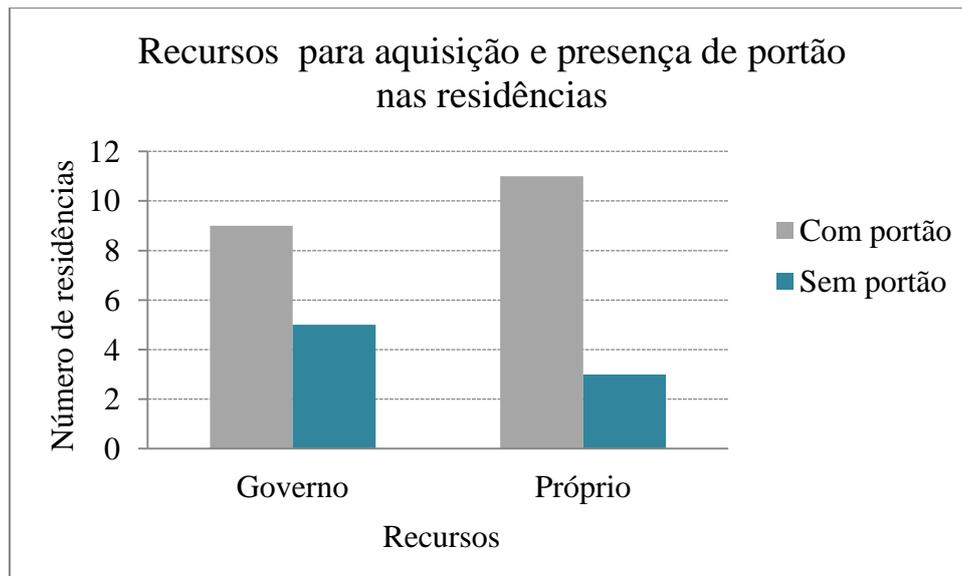


Figura 4 - Características das residências quanto aos recursos para aquisição e a presença de portão.

Magnabosco (2006) fez uma pesquisa sobre a população domiciliada de cães e gatos em São Paulo e, entre outros, identificou as características e condições das habitações com presença de animais de estimação, constatando que a maioria dos entrevistados morava em casas próprias quitadas e em condições adequadas.

Ressalta-se a importância da presença de portão nas residências como forma de controle, dificultando a fuga de animais e evitando a presença dos mesmos nas ruas, onde correm riscos diversos.

4.3 Situação dos animais de estimação

O total de animais presentes nas residências entrevistadas é 34, sendo em média 1,2 animais por residência. Lima e Luna (2012) apresentam valores estimados para o município de São Paulo como 1,5 animais por residência, valor semelhante ao do presente estudo. Segundo os autores, a relação animal/habitante depende do tamanho do município, nível socioeconômico da população e do nível de restrição dos cães.

Considerando que há 34 animais nas residências onde foram feitas as entrevistas, a relação é de 1 animal para cada 2,8 pessoas. Se a população estimada do município é 17.994 habitantes, é possível estimar a quantidade de animais de estimação à partir do número médio de animais por pessoa no bairro Universitário. Resulta dessa relação o número estimado de 6373 animais nas residências de Mundo Novo.

Em seis residências visitadas não havia animais de estimação, registra-se que 78,6% das residências amostradas possuem animais, número consideravelmente maior que 44,3%, estimado por Magnabosco (2006).

A distribuição dos animais é a mesma (17) nas residências adquiridas com recursos próprios e nas adquiridas com auxílio de recursos governamentais. Magnabosco (2006) constatou a maior presença de animais nas casas quitadas, embora não há informação na referida dissertação sobre a origem dos recursos para aquisição.

A maioria dos animais de estimação nas residências entrevistadas do bairro Universitário é constituída por cachorros machos (Figura 5). O predomínio de machos é tanto para os cachorros (66,7%) quanto para os gatos (60%).

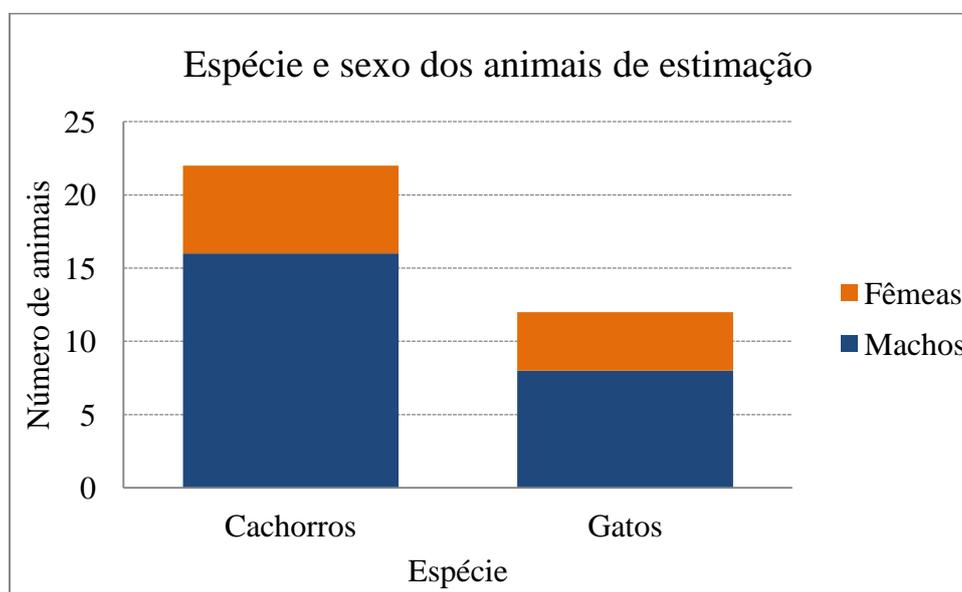


Figura 5 - Distribuição dos animais quanto à espécie e sexo.

A predominância de cachorros como animais de estimação foi verificada também no trabalho realizado por Santos et al. (2014) em Araçatuba/SP que, entretanto, não relatou a distribuição por sexo. Magnabosco (2006) constatou, assim como nesse trabalho, que além da predominância de cachorros, havia mais machos na população canina (52,8%) em relação à felina (42,9%).

Menezes et al. (2015) analisaram o perfil da população canina domiciliada do loteamento Jardim Universitário (São Cristóvão/SE) e registraram três vezes mais machos que fêmeas, sugerindo que a preferência por machos possa ser explicada pelo fato que quando os animais tem acesso à rua, aumenta a possibilidade de gestações indesejadas que se tornam custosas para os tutores, caracteristicamente de baixa renda.

No presente estudo, a razão entre a população humana e canina é 4:1, enquanto a felina foi de 10:1. A razão maior para os cachorros em relação aos gatos está de acordo com os valores apresentados por Dias et al. (2004) que relatam diversos trabalhos sobre a razão entre a população humana e canina/felina domiciliada no Brasil e na América Latina, observando-se os mais variados valores. Para os autores, a adoção de uma razão única para a América Latina, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), atribuiria um grande erro às estimativas de população canina baseados na população humana, ressaltando assim, a necessidade da aferição de parâmetros, de forma localizada.

Em relação à idade dos animais presentes nas residências visitadas, é possível observar que a faixa etária predominante é entre três a sete anos para os cachorros, sendo os cachorros com mais de sete anos apenas 12,5% do total. Entre os gatos, os mesmos estão na faixa etária de até três anos, não sendo relatados animais dessa espécie com idade superior a três anos na população investigada (Figura 6).

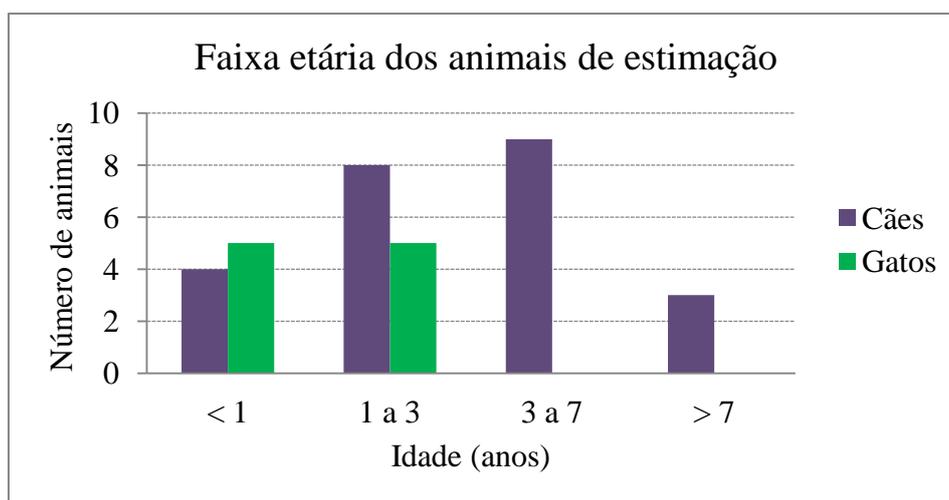


Figura 6 – Distribuição dos animais de estimação quanto à faixa etária.

Magnabosco (2006) constatou a idade média de 4,3 anos para os cachorros e 3,4 anos para os gatos. Menezes et al. (2015) relatam que, mesmo para os cachorros, 65% dos animais possuíam idade abaixo de três anos, corroborando assim os dados da presente pesquisa.

Quanto ao tipo de alimentação, a ração é a forma mais usada para os cachorros, mesmo combinada com comida; já para os gatos, observa-se que os mesmos são alimentados, predominantemente, com comida. (Figura 7). Em relação ao fornecimento de água, todos os entrevistados falaram que a vasilha de água está sempre disponível para o animal. Em várias residências foi observado durante as visitas.

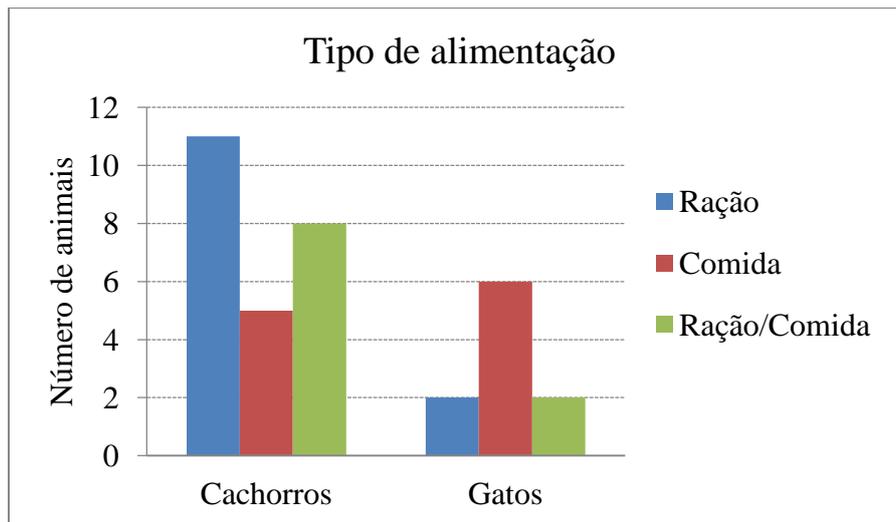


Figura 7 – Distribuição quanto ao tipo de alimentação dos animais de estimação.

Em relação ao abrigo, a maioria dos animais possui algum tipo, os que não têm abrigo específico são gatos que vivem dentro de casa (Figura 8).

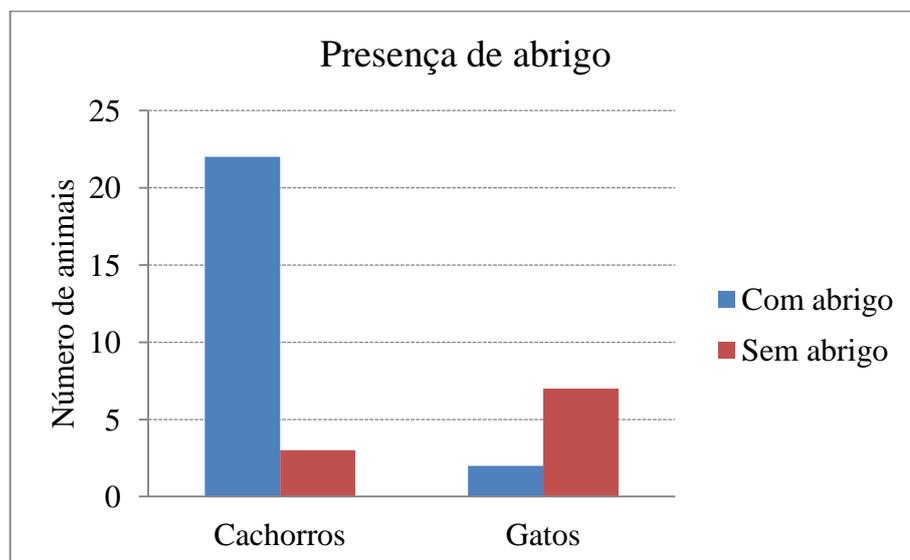


Figura 8 – Distribuição quanto à presença de abrigos para os animais de estimação.

Em duas das residências amostradas, foi constatado que o animal estava preso em corrente com pouco espaço para se locomover. Em outras residências visitadas, cinco cachorros estavam presos com correntes amarradas em arames, o que facilitava a locomoção dos animais. O restante dos animais estava livre ou solto. Dos dois cachorros que não tem abrigo, um deles fica amarrado com corrente, o que revela condições inadequadas para o bem estar animal.

Em relação à reprodução, foi informado nas entrevistas que dois cães e um gato já reproduziram, vacinas para não reproduzir foram administradas em quatro cachorros e dois gatos. O restante não reproduziu nem tomou vacinas (Figura 9).

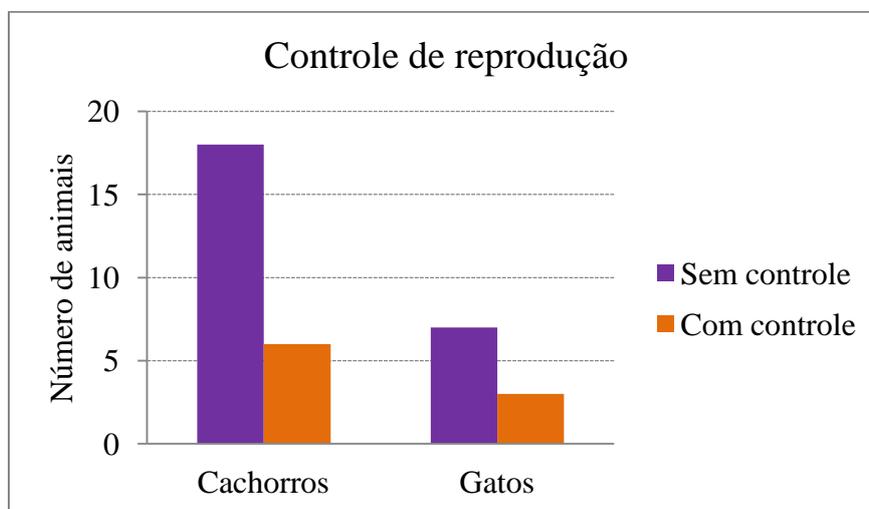


Figura 9 – Distribuição dos animais quanto ao controle de reprodução.

A constatação que apenas 17% dos animais possui algum controle para evitar a reprodução é preocupante já que há a possibilidade que os demais animais estejam reproduzindo indiscriminadamente, já que quatro desses animais estão em residências onde não há portão. Lima e Luna (2012) comentam que a manutenção e procriação de espécies sem o controle de mobilidade e sem supervisão por parte dos proprietários, propicia condições para o crescimento da população de animais, o que gera consequências desastrosas.

Além do baixo número de animais com controle de reprodução pelos seus tutores, ressalta-se que a vacina para inibição do cio como método anticoncepcional não é recomendada. Teixeira (2010) afirma que esse método é um dos principais causadores de aparecimento de tumores de mama, infecções uterinas e tumores uterinos e de ovário, além de predispor a doenças endócrinas e promoverem resistência insulínica, provocando o surgimento da *Diabetes mellitus*. Também pode ser observada falha, ausência ou descoloração do pelo no local da aplicação. Segundo a veterinária, estudos desenvolvidos sobre esse método provaram que o custo-benefício dos anticoncepcionais para animais não é compensatório e, hoje, a cirurgia de castração é muito mais acessível e largamente indicada.

A castração é apontada por Bortolotti e D'Agostino (2007) como um dos fatores que tenha contribuído para o aumento da expectativa de vida de cachorros e gatos no município de São Carlos/SP. Segundo os autores, a castração provoca mudanças no comportamento dos animais, como redução das fugas para acasalamento, dos riscos de atropelamento, de se

ferirem em disputas por território, os riscos de doenças venéreas, complicações do parto, infecções uterinas e de testículos, tumores; além disso, as fêmeas deixam de entrar no cio e, em consequência, os machos não são mais atraídos para as proximidades de onde elas estejam, perturbando seus proprietários e vizinhos – que podem agir violentamente para conter a aproximação desses animais; machos e fêmeas passam a latir, a uivar e a miar menos, o que diminui os riscos de eles virem a ser envenenados. Os autores também inferem que com o programa de castração a baixo custo, pessoas que nunca antes haviam entrado em uma clínica veterinária tiveram oportunidade de fazê-lo e, provavelmente, aproveitaram o ensejo para vermifugar seus animais e vaciná-los contra doenças espécie-específicas, pedir para que eles fossem examinados pelo médico veterinário e solicitar orientações diversas a um profissional habilitado, prolongando assim a vida dos animais.

Ao se considerar a origem dos animais, a maioria dos cães foi recebida como presente enquanto a maioria dos gatos foi encontrada nas ruas; somente um dos entrevistados falou que adotou o animal (Figura 10).

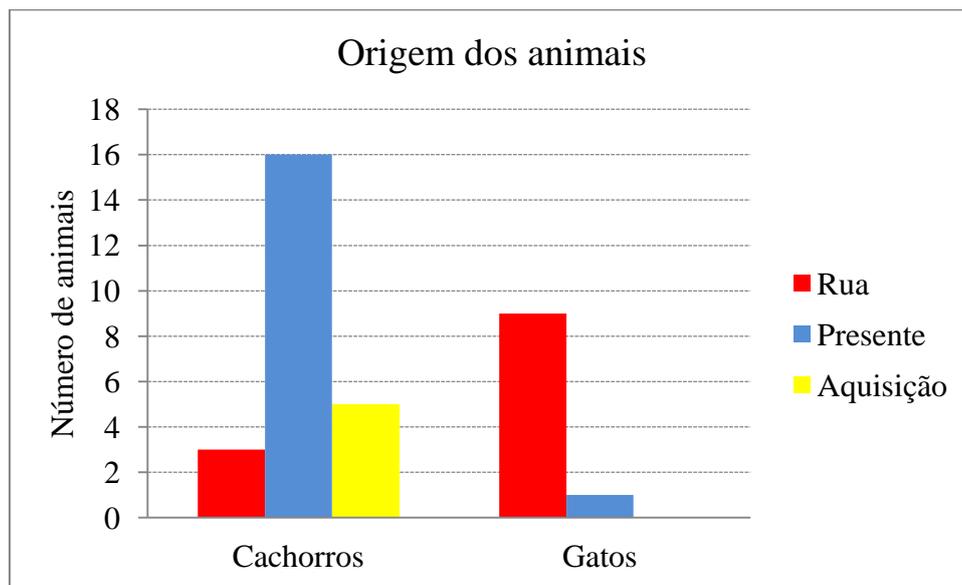


Figura 10- Origem dos animais.

Do total de animais investigados, 17,4% (20,8% se for considerado apenas os cachorros) foram comprados, sendo que todos estão em residências com portão, vivem soltos, possuem abrigo e são alimentados exclusivamente com ração; entretanto, apenas um dos tutores de tais animais usou alguma forma de controle para a reprodução.

4.4. Zoonoses

Ao serem questionados sobre se conheciam ou ouviram falar de zoonoses, 42% dos entrevistados afirmou que conhecia o termo. Na pesquisa de Lima et al. (2010), 28,2% dos entrevistados reconheceu o termo zoonoses. Já Carvalho e Mayorga (2016) encontraram percentual menor (3%) ao investigarem a percepção do conhecimento sobre zoonoses e posse responsável com alunos no município de Teresópolis/RJ.

Quanto às formas pelas quais os animais transmitem zoonoses, a resposta mais frequente foi “pulgas e carrapatos” (Figura 11). Lima et al. (2010) constataram a maior frequência de resposta para morder/lamber e fezes/urina (81,3% para as duas formas).

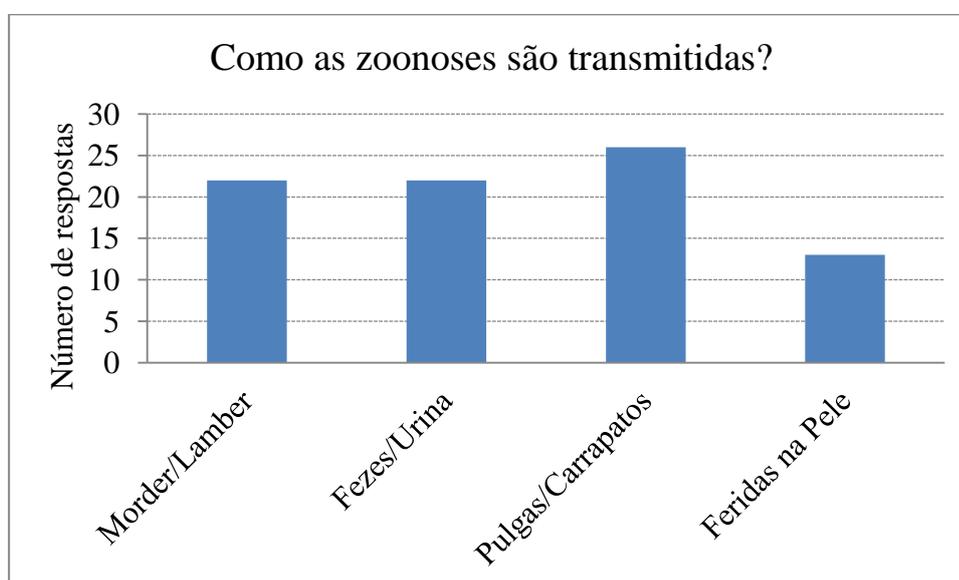


Figura 11 – Número de respostas às formas de transmissão de zoonoses.

A partir das entrevistas realizadas, foi possível constatar que 95% dos cachorros foram vacinados contra a raiva, enquanto para os gatos esse percentual foi de 100%. A vacinação durante as campanhas feitas pelo município foi a forma empregada por 82% dos entrevistados, enquanto o restante vacinou diretamente no consultório veterinário.

No trabalho de Carvalho et al. (2011) sobre a caracterização de cães e gatos, zoonoses e posse responsável em Jaboticabal/SP, os autores afirmam que 74% dos cães e 45% dos gatos receberam vacina antirrábica, sendo 67% e 73% destes, respectivamente, vacinados nas campanhas de vacinação gratuitas. Tais valores são inferiores aos encontrados no presente trabalho, mas revelam a importância das campanhas públicas de vacinação.

Em relação às doenças reconhecidas como zoonoses, a resposta mais frequente foi à raiva, seguida por peste e leishmaniose, como mostrado na figura abaixo:

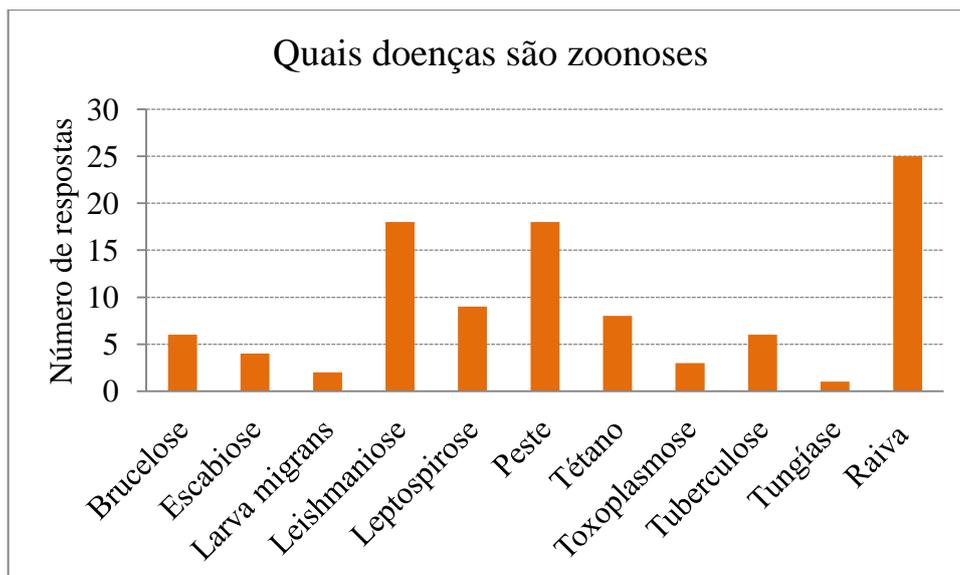


Figura 12 – Doenças reconhecidas como zoonoses.

Na investigação de Lima et al. (2010), raiva também foi a doença predominante; porém, seguida por larva *migrans* e leishmaniose. Os autores ponderam que, embora haja a informação, através da mídia, do agente comunitário de saúde (ACS) e de campanhas de vacinação, infantil e para adultos, a população ainda desconhece a cadeia de transmissão de enfermidades comuns nos centros urbanos.

De acordo com Bürger et al. (2016), a população desconhece as responsabilidades de um proprietário, o comportamento animal, o correto manejo sanitário, nutricional e reprodutivo e, principalmente, a importância da relação ser humano-animal no aparecimento das zoonoses

Embora não estivesse formulada no questionário uma questão específica sobre a ocorrência de animais não domiciliados, esse assunto foi discutido com os entrevistados e a maioria relatou a presença de muitos animais abandonados nas ruas.

Apesar de a maioria dos entrevistados parecer cuidar bem dos seus animais, há pouca informação sobre as zoonoses. Santos et al. (2014) alertam que zoonoses são muito comuns e que apenas carinho, comida e lar não são suficientes para afastar possíveis patogenias de animais que não receberam os devidos cuidados quanto à saúde e imunização.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados obtidos no estudo, constatou-se que na maioria das residências visitadas do bairro Universitário há animais de estimação, sendo a predominância de cães machos. Os animais, de modo geral, estão em condições favoráveis de bem estar, embora

tenha sido constatado animais presos em correntes com pouco espaço para se locomover, alguns sem abrigo e a maioria sem controle de reprodução.

A população entrevistada não apresenta conhecimento satisfatório sobre zoonoses relacionadas aos cães e gatos, embora a vacinação contra a raiva seja habitual, sendo esta realizada principalmente durante as campanhas públicas.

Não há dados oficiais precisos sobre a população de animais de estimação no município, sendo essa informação reconhecida como importante pelo representante da assistência social.

Diante dos resultados obtidos, considera-se que o trabalho possa contribuir para a gestão ambiental urbana; para tal, são feitas as seguintes recomendações:

- Levantamento dos animais de estimação e dos não domiciliados (animais de rua) no município de Mundo Novo/MS;
- Ações para o bem estar dos animais e controle da população por meio de cirurgias de castração;
- Conscientização permanente, por meio de educação ambiental e outras ações, para a difusão dos princípios da guarda responsável e prevenção de zoonoses.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, R.; D' AGOSTINO, R. G. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência. **Rev. Brasileira de análise do comportamento**, v. 3, n. 1, p.17-28, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500568>>. Acesso em Ago. de 2016.

BÜRGER, K. P.; BASTOS, C. R.; CRUZ, C. A.; MORAES, F. C.; CAMPLESI, A.C.; SOUZA, L. M. et al. Campanha de vacinação contra raiva animal realizada por alunos na região de Descalvado/SP. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.2, p.116-124, 2016.

CARVALHO, A. A. B.; GRISÓLIO, A. P. R.; BUENO, G. M.; TESTI, A. J. P.; MARTINS, M. C.; PORTELA, L. C.; SERVIDONE, J. S.; NUNES, J. O. R. Caracterização da População de Cães e Gatos e Avaliação do Nível de Conhecimento dos Moradores Sobre Zoonoses e Posse Responsável de Animais de Estimação, em Bairros do Município de Jaboticabal/SP. Resumo do trabalho premiado no Fórum de Extensão Universitária da UNESP de Jaboticabal. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.2, p. 159, 2011.

CARVALHO, G.F.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Rev. Da Jopic**, 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Editora Cortez, 5. ed., 2001.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, 2004;38(04):565-70.

ENDENBURG, N. **A alteração do papel dos animais na sociedade**. In: Hellebrekers, L.J. **Dor em animais**. Manole: São Paulo, p.37-47, 2002.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1. ed., 2009.

INSTITUTO PHD-DIFERENCIAL EM PESQUISAS. Blog do Instituto PHD, Que tipo de pesquisa devo realizar, 2011. Disponível em: < <http://www.institutophd.com.br/site/> >. Acesso em mar. de 2016.

LIMA, A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

LIMA, A.M.A.; ALVES, L.C.; FAUSTINO, M.A.G.; LIRA, N.M.S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Rev. Ciênc. saúde coletiva** vol.15 supl.1 Rio de Janeiro June 2010.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos em São Paulo**, perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico. São Paulo, 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2002.

MENEZES, A. R.; CAMPOS, R. N. S.; SANTOS, M. J.; TEODÓSIO C.; SILVA, D. V.; SANTOS, J. P. Perfil da população canina domiciliada do loteamento Jardim Universitário, Município de São Cristóvão, Sergipe, Brasil. **Rev. Ciênc. Ext.** 2015.

REICHMANN, M. L. A. B.; FIGUEIREDO, A. C. C.; PINTO, H. B. F.; NUNES, V. F. P. **Controle de populações de animais de estimação**. Instituto Pasteur. São Paulo, 2000.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. et al. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.2, p. 65-73, 2014.

SILVA, C. E. M.; OLIVEIRA, S. Guarda Responsável e Dignidade Animal: Uma Abordagem da Situação dos Cães na Sociedade, Considerando a Tutela Ministerial e as Políticas Públicas Adoradas. **Rev. Ciênc. Ext.** 2012.

TEIXEIRA, V. M. C. Os perigos do uso de anticoncepcionais em cães e gatos. (2010). Disponível em: <http://www.petshopauqmia.com.br/2010/05/os-perigos-do-uso-de-anticoncepcionais-em-caes-e-gatos/comment-page-1/>>. Acesso em Nov. de 2016.

ANEXO I

Roteiro do questionário

CASA 1 –

Endereço:

1. Número de moradores ()
2. Recursos Próprios () Recursos do governo()
3. O imóvel possui portão? () não () sim
4. Possui animal de estimação? () não () sim
5. Caracterização do animal:
 - ANIMAL S (sim), N (não)
 - RAÇA: C (cão), G (gato)
 - SEXO: M (macho), F (fêmea)
 - IDADE: A (menos que 1), B (1 a 3), C (3 a 7), D (mais q 7)
 - ALIMENTAÇÃO: C (comida), R (ração)
 - ÁGUA: S (sim), N (não)
 - ABRIGO: S (sim), N (não)
 - MOVIMENTO: L (livre), S (solto), C (corrente), G (grade)
 - REPRODUÇÃO: N (não), P (preso), V (vacina), C (cirurgia)
 - VACINA: R (raiva), O (outras)
 - ORIGEM: R (rua), P (presente), A (aquisição)
6. Você conhece o termo zoonoses? () não () sim.
7. Quais as formas pelas quais os animais transmitem Zoonoses? () Ao morder ou lambe () Fezes e urina () Pulgas e carrapatos () Feridas na pele.
8. Quais doenças você reconhece como sendo Zoonose? () Raiva () Tuberculose () Leptospirose () Peste () Tétano () Brucelose () Leishmaniose () Larva migrans cutânea () Toxoplasmose () Tungíase () Escabiose.

ANEXO II

Fotos realizadas durante as entrevistas

